Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia

PLANO DE INOVAÇÃO

Plano de Inovação apresentado ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho

I – ENQUADRAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia tem vindo a promover uma Cultura de Escola que visa o desenvolvimento de processos para a melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à corresponsabilização e ao envolvimento de toda a Comunidade Educativa, bem como ao empoderamento de todos, capacitando cada elemento desta comunidade educativa para o desempenho do seu papel individual, integrando e valorizando o potencial de todos em projetos, estratégias e iniciativas que, por outro lado, refletem a abertura deste Agrupamento à Comunidade Local, perspetivando-se este Agrupamento como um polo dinamizador de desenvolvimento local.

Este processo levou o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia a implementar, desde o ano letivo 2013/2014, através de Contrato de Autonomia, um Projeto Educativo que compromete este Agrupamento com o desenvolvimento de uma Escola que valoriza a Identidade e o Desenvolvimento da Comunidade Educativa, enquanto eixos estratégicos da sua ação. O Contrato de Autonomia tem vindo a ser renovado, mantendo-se para o biénio 2018/2020, com alterações decorrentes da sua avaliação e com a introdução de novas perspetivas de desenvolvimento.

Verifica-se que é denominador comum à gestão deste Agrupamento a capacitação para integrar e potenciar reformas educativas, bem como estratégias que visam o empoderamento da Comunidade Educativa para a participação ativa na tomada de decisão, no âmbito da gestão curricular, pedagógica e educativa. Neste sentido, é possível afirmar que o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia valoriza, antecipando o preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e na Portaria N.º 181/2019, de 11 de junho, nomeadamente garantindo oferta curricular própria aos alunos, desde o primeiro ano de Contrato de Autonomia, bem como apresentando consolidada experiência no que concerne à gestão da matriz curricular, no respeito pela matriz nacional do currículo, potenciando a gestão transversal da mesma, numa lógica de ciclo.

A Cultura de Escola deste Agrupamento espelha a implementação de estratégias para a promoção do sucesso educativo, vindo o insucesso, gradualmente, a baixar, em todos os ciclos de ensino (sendo, nomeadamente, a percentagem de alunos retidos, no presente ano letivo, por ano de escolaridade: 0,0% no 1.º ano; 6,4% no 2.º ano; 3,3% no 3.º ano; 4,8% no 4.º ano; 0,8% no 5.º ano; 0,0% no 6.º ano; 3,0% no 7.º ano, 0,9% no 8.º ano; e 0,0% no 9.º ano). É ainda de ressalvar que o Agrupamento recebeu, por transferência de escola ou em resultado de fenómenos migratórios, ao longo do presente ano letivo, incluindo com significativa incidência no 3.º período, alunos oriundos de outras escolas e/ou países, vindo estes a apresentar insucesso escolar e não tendo sido possível reverter a situação para os mesmos até ao final deste ano letivo. Esta situação verificou-se sobretudo nos 3.º, 4.º e 7.º anos de escolaridade.

Por outro lado, o Agrupamento tem vindo a mobilizar conhecimento organizacional, adquirido e consolidado no âmbito do seu processo de autoavaliação, conducente ao desenvolvimento de práticas de promoção do sucesso educativo, que visam o pleno sucesso de todos e a melhoria da qualidade das aprendizagens, compreendendo-se este Agrupamento como uma comunidade onde todos aprendem, destacando-se entre as referidas práticas as seguintes medidas educativas/estratégias organizacionais, posteriormente explicitadas e enquadradas: Passaporte para o Sucesso Educativo; *LearningLab* - Aprendizagem em Laboratório; Avaliação por Competências; Equipas Educativas; Coordenação Pedagógica de Ano de Escolaridade; Assembleias de Alunos; Projeto de Promoção de Competências de Leitura e de Escrita direcionado a alunos dos 1.º e do 2.º anos de escolaridade; Coadjuvação nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, entre docentes dos grupos 110 e 230, na disciplina de Matemática; Grupos de trabalho dinâmicos entre turmas; Mobilidade de alunos entre grupos de diferentes turmas no âmbito do Projeto Espaço Bússola; Tutoria entre Pares; Organização do calendário escolar e avaliação por semestres; Articulação disciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar (entre diferentes anos e ciclos de ensino); Adaptação e implementação de práticas no âmbito do Projeto *INCLUD-ED (Construção* de Comunidades e Aprendizagem); Integração no Projeto *CriAtividade®: Problem Solvers em Ação do Torrancenter* Portugal, em articulação com CFAE Centro-Oeste*;* Projetos Erasmus+ Ação-Chave 1 e Ação-Chave 2; Plano de Formação Interno, direcionado a pessoal docente e a pessoal não docente; Projeto de formação parental, em desenvolvimento, desde 2006/2007, denominado *Escola Para Pais*.

Consideram-se potencialidades deste Agrupamento os diversos projetos e medidas promovidos, tendo estes contribuído para o desenvolvimento de linhas claras introduzidas na matriz curricular dos alunos, seja de forma direta e organizacional (através da introdução de oferta curricular própria, no âmbito do Contrato de Autonomia), seja através do desenvolvimento de clubes e de projetos que enriquecem e valorizam a oferta curricular, seja através da criação de disciplinas de Oferta Complementar nos 2.º e 3.º Ciclos, sendo explícito, nas mais diversas iniciativas e projetos, a valorização do desenvolvimento de competências de Literacia da Leitura, de Literacia da Informação e de Literacia dos Média, com grande enfoque no desenvolvimento de práticas alicerçadas em metodologia de projeto e na valorização da tecnologia para a aprendizagem, destacando-se: dois prémios de mérito, atribuídos pela Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito da Medida Ideias Com Mérito, versando os dois, em diferentes dimensões, na promoção e na avaliação estruturada e sistemática das competências das referidas Literacias, de forma transversal a todos os ciclos, em articulação com a equipa da Biblioteca; a integração no Projeto Escolas a Ler+, desde o primeiro ano de implementação deste projeto, tendo o mesmo potenciado uma forte valorização da leitura no Agrupamento; o desenvolvimento das primeiras Salas do Futuro, implementadas em Portugal, sendo estas espaços dinâmicos no Agrupamento, potenciadores de aprendizagens com enfoque nos alunos, garantes de aprendizagens mais significativas; diversas iniciativas e projetos desenvolvidos no âmbito da Ciência e da Tecnologia, de forma transversal aos diferentes ciclos de ensino, de acordo com a maturidade e o desenvolvimento dos alunos, nomeadamente Iniciação à Programação e Robótica desde o 1.º ciclo, projetos e clubes 3D e projetos no âmbito da Realidade Virtual.

Consideram-se ainda potencialidades deste Agrupamento, com vista ao desenvolvimento de projetos inovadores, os recursos humanos, que revelam uma significativa e contínua valorização do

seu currículo e alargamento das áreas de conhecimento, salvaguardando a implementação de processos de mudança, alicerçados em diversas metodologias, incluindo o recurso a novas tecnologias. São reflexo disso a elevada participação dos docentes no Plano de Formação Interna, que salvaguarda e facilita a apropriação de todos nos diferentes processos, nomeadamente a formação interna desenvolvida no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Por fim, o Plano de Inovação (PI), que procuramos consubstanciar neste documento, visa aglutinar toda a experiência de gestão das lideranças deste Agrupamento, com vista à implementação da Gestão Flexível do Currículo, garantindo aprendizagens transversais às diferentes áreas do currículo, numa lógica de ciclo e de articulação entre ciclos, potenciando as aprendizagens em contexto, tendo o processo enfoque no aluno, com vista à garantia de aprendizagens significativas pela apropriação, por parte dos alunos, no que concerne às inter-relações dos conhecimentos. Este projeto foi precedido pelo envolvimento de todos os docentes em vastos encontros de trabalho articulado, em sede dos diferentes departamentos, tendo sido garantida a articulação com todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao 3.º Ciclo, numa lógica de articulação vertical e horizontal, bem como entre estes e outras coordenações pedagógicas, com vista ao mapeamento de competências, nas diversas áreas disciplinares, em todos os anos de escolaridade, perspetivando-se delinear o modelo de trabalho transdisciplinar, de acordo com esta Unidade Orgânica. O modelo de trabalho desenhado tem enfoque nas equipas educativas, através das quais se visa valorizar e salvaguardar a inter-relação dos conhecimentos das diversas áreas disciplinares/do conhecimento, compreendendo-se que as aprendizagens significativas são potenciadas pela interdisciplinaridade e, a partir desta, pelo envolvimento de todos no processo (aluno-família, escola-meio), num processo que seja garantia da promoção das aprendizagens essenciais inscritas na matriz das diferentes disciplinas, bem como as competências transversais/transdisciplinares que destas emanam, passando pelo compromisso comum de garantir experiências/aprendizagens que salvaguardem as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Neste processo, enquanto Escola Inclusiva, perspetivamos respeitar a individualidade dos alunos, propondo a todos a mesma excelência, e elevando cada um a alcançar o seu maior sucesso. Neste contexto, as medidas previstas no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, aplicam-se de maneira universal, tal como o emanado do referido diploma, numa lógica de Aluno ao Centro – ao centro da reflexão, ao centro dos interesses, ao centro da nossa ação, etc. Contudo, compreendemos ser possível que estas medidas, numa lógica inclusiva, potenciem a excelência das aprendizagens de todos, uma vez que, estando o aluno ao centro da nossa reflexão-ação, conjugaremos igualmente todos os potenciais dos alunos, com vista a desenvolvê-los (nesses alunos) e a potenciar na restante comunidade educativa o benefício da interação educativa. Nesta perspetiva, alunos abrangidos por medidas adicionais e seletivas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, beneficiam de medidas e adaptações com vista ao seu sucesso pleno, garantindo um processo individual do aluno focado nos seus potenciais e não nas suas dificuldades.

Neste processo estimulou-se a apropriação da comunidade educativa face ao Currículo Nacional, bem como se promoveu a avaliação do impacto da oferta curricular própria do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, no âmbito do Contrato de Autonomia (disponibilizada entre 2013 a 2019) e no

âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018 (2018/2019) que, no respeito integral pela Matriz Curricular Nacional, tem vindo a potenciar um percurso identitário, com vista a garantir, no respeito pelas competências essenciais de todas as áreas disciplinares, que estas se concretizem em contexto, valorizando-se a articulação disciplinar, na persecução do envolvimento dos alunos e na promoção de práticas colaborativas, num Agrupamento que se compreende como Comunidade de Aprendizagem. Assim, compreende-se ser determinante para a promoção de uma Cultura de Escola, que centra a sua ação na prática colaborativa, em todas as dimensões da sua intervenção, que se valorize o trabalho em contexto disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, visando aprendizagens significativas/qualidade das aprendizagens, garantindo a prática colaborativa com enfoque no planeamento/gestão do currículo em equipa pedagógica e não em grupo disciplinar, passando pela articulação transdisciplinar na definição de estratégias/práticas pedagógicas, bem como na construção de recursos, que visam o desenvolvimento de competências e a validação/aferição da aquisição de competências, em linha com o cumprimento das aprendizagens essenciais nas diversas áreas disciplinares e no desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Para a construção do Plano de Inovação, expresso neste documento, respeitou-se o tempo de aprendizagem organizacional, numa lógica de apropriação do processo, também, por parte dos docentes, estimulando todos à reflexão, potenciando o conhecimento do Agrupamento, no que concerne a aspetos centrais da nossa intervenção e desafiando esta comunidade educativa a ser uma instituição que desenvolve autoconhecimento, reflete sobre os seus resultados, sistematiza-os e apropria-se destes construindo conhecimento, com vista a regular a sua ação, numa lógica de melhoria contínua e de procura da excelência.

Neste processo, os parceiros e as organizações/entidades que articulam com o Agrupamento são determinantes para o sucesso do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia e este é reconhecido pela comunidade local, enquanto entidade relevante para o desenvolvimento local, tendo o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia sido agraciado com o reconhecimento público, pelo poder local, enquanto Instituição de Mérito Educativo, no passado dia 20 de julho.

A abertura do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia está patente na articulação com diversos parceiros da comunidade local, numa perspetiva de desenvolvimento e benefício mútuo, perspetivando-se, neste Plano de Inovação, a partir do próximo ano letivo, a prática de apresentação pública, por parte dos alunos e professores, do resultado de desenvolvimento dos seus projetos, experiências e iniciativas, tendo como objetivo e denominador comum o potencial da valorização do conhecimento promovido e desenvolvido por todos, facilitando-se aos alunos mecanismos potenciadores do desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a comunicação, o sentido crítico, a colaboração e a autorregulação, entre outros.

II – OBJETIVOS GERAIS

1. Promover a qualidade do sucesso ou o sucesso de qualidade, valorizando a garantia das aprendizagens significativas;
2. Garantir a construção de uma Escola Inclusiva;
3. Garantir uma Cultura de Escola colaborativa, em contexto de Comunidade de Aprendizagem;
4. Garantir uma matriz educativa individual e local que capacite os alunos para o desenvolvimento máximo das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória, passando pelo desenvolvimento estratégico de *advanced skills*, nomeadamente, em tecnologias digitais, com particular valorização e aprofundamento no desenho/desenvolvimento curricular de áreas amplamente desenvolvidas no Agrupamento, no que concerne a diferentes tecnologias de comunicação, à robótica, à impressão 3D, à realidade virtual, *etc*;
5. Garantir Aprendizagens Significativas, inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas;
6. Alterar paradigmas no âmbito do papel dos diferentes intervenientes na Ação Educativa, valorizando a prática colaborativa, em equipas educativas, potenciadores da centralidade da ação educativa no aluno;
7. Evidenciar o papel do docente no contexto da sociedade atual e futura, como gestor dos percursos dos alunos, no sentido do desenvolvimento e estruturação de competências que lhes permitam integrar-se e intervir nas dinâmicas pessoais e profissionais que se anteveem, mormente enquanto cidadãos construtores de um futuro humano, cívico, solidário e inclusivo;
8. Propiciar reflexão, conhecimento e intervenção para o desempenho de novos papéis aos professores, aos pais/encarregados de educação, aos alunos e à comunidade educativa em geral, convocando todos à valorização e regulação da Educação, no desenho da sociedade atual e futura;
9. Promover a participação ativa e global da comunidade educativa na construção de recursos de autorregulação, com vista à garantia da qualidade do ensino e da constante implementação de práticas de melhoria, numa lógica de regulação e de valorização da Escola para o desenvolvimento local, valorizando no ensino o desenvolvimento e aquisição de competências que garantam a participação e integração dos nossos alunos para o sucesso, entendendo-se por sucesso o sucesso individual e o sucesso da comunidade local.

III - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Desenvolver e valorizar estratégias de trabalho colaborativo de agentes da comunidade educativa, enquanto instrumento de desenvolvimento de competências e de dinâmicas educativas com significado;

2. Desenvolver diversas competências através de dinâmicas que envolvam estratégias, tendencialmente práticas, em que a experiência conduza a aprendizagens significativas, pertinentes e em contexto, em todas as áreas disciplinares;
3. Valorizar a metodologia do trabalho de projeto no Agrupamento;
4. Promover estratégias que favoreçam, progressivamente, a autonomia dos alunos, culminando com a assunção de competências que permitam uma atitude futura de educação permanente;
5. Valorizar na formação dos docentes, através da viabilização de troca de experiências e de *know how*, no que concerne ao processo constante de trabalho colaborativo, bem como através do Plano de Formação Interna, garantir o desenvolvimento de competências que salvaguardem o desenvolvimento dos processos inscritos no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano de Inovação;
6. Flexibilizar os espaços psicopedagógicos de aprendizagem, nomeadamente, tornando salas do futuro em escolas do futuro, em que equipamentos e dinâmicas educativas sejam suficientemente versáteis a ponto de se ajustarem de forma criativa ao devir das necessidades e desafios dos nossos alunos, no seu percurso em direção ao desenvolvimento do potencial máximo do Perfil de Competências Individual;
7. Integrar amplamente a avaliação nos novos paradigmas educativos, deixando esta de se centrar em instrumentos de avaliação que visam apenas a avaliação/classificação de conteúdos programáticos adquiridos, expressos em classificações de cariz quantificável, colocando o enfoque em aspetos formativos, qualitativos e individuais da avaliação dos alunos, através do *feedback* constante de competências alcançadas e de estratégias para elevar os níveis de competência;
8. Compreender a avaliação com instrumentos em interação com as aprendizagens, numa lógica de avaliação para as aprendizagens e não de avaliação das aprendizagens;
9. Construir e aplicar instrumentos que regulem a avaliação, aplicados a todo o Agrupamento, garantindo a participação ativa de aluno-encarregado de educação-docentes em trabalho colaborativo, salvaguardando-se o caráter partilhado da avaliação e valorizando-se a reflexão, sentido crítico e autorregulação dos alunos;
10. Valorizar a apropriação por parte de toda a Comunidade Educativa dos instrumentos que regulam a aprendizagem e a avaliação partilhada.

V - IDENTIFICAÇÃO DE DESTINATÁRIOS

O presente projeto visa desenvolver a Comunidade Educativa enquanto Comunidade de Aprendizagem, através do desenvolvimento de dinâmicas de interação entre todos os membros da Comunidade Educativa que garantam o desenvolvimento máximo de todos e a educação enquanto fator transformacional do território educativo.

Aos **alunos** visa garantir a qualidade das aprendizagens e o amplo desenvolvimento das

competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em contexto de Escola Inclusiva.

Aos **docentes** visa garantir a qualidade de trabalho, com enfoque em práticas colaborativas, inscritas na Escola Inclusiva, Humana e Humanizadora, que salvaguarda a garantia do desenvolvimento pessoal e profissional, em contexto de participação ativa e aprendizagem ao longo da vida.

Aos **Encarregados de Educação** visa garantir a participação na vida da Escola, bem como ferramentas para a participação ativa no processo de desenvolvimento dos seus educandos, através do empoderamento destes no que concerne ao conhecimento do seu papel e ao desenvolvimento de competências para a sua atuação.

À **Comunidade Educativa**, em geral, visa garantir o desenvolvimento de valores que envolvem o reconhecimento da importância da educação, na construção de uma sociedade justa e democrática, que a todos capacita com vista ao seu desenvolvimento e capacitação para a participação, bem como a valorização dos potenciais da comunidade educativa e do território educativo no qual o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia se insere, num contexto transformacional e de coesão social.

VI – ENVOLVIMENTO DOS DESTINATÁRIO NA CONSTRUÇÃO PLANO DE INOVAÇÃO

O envolvimento dos **alunos** na construção e desenvolvimento deste Projeto foi garantido e projetado, durante o presente ano letivo, através da sua integração/participação e envolvimento ativo, no âmbito do processo de regulação da Escola Inclusiva, emanado da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI), com a participação direta dos elementos da direção, através da aplicação de instrumentos no âmbito da autoavaliação do Agrupamento, bem como do desenvolvimento de Assembleias de Alunos, em todas as turmas, orientadas pela EMAEI, através da aplicação de guiões e pela metodologia *Focus Group*, visando-se avaliar indicadores da Escola Inclusiva, e a transformação da Escola para o pleno sucesso, enquanto espaço de pleno desenvolvimento humano e de felicidade. Nestes encontros/assembleias foram analisados em profundidade aspetos fulcrais do desenvolvimento organizacional, empoderando-se os alunos dos aspetos essenciais da reforma educativa em vigor e estimulando-se ao desenvolvimento do sentido crítico e à participação. Foram, assim, analisados aspetos da prática letiva, da avaliação, do clima organizacional, do reporte de informação prestada sobre a avaliação, da participação e envolvimento dos alunos e encarregados de educação na vida da escola, do respeito pela individualidade de todos no que concerne a diversos fatores, dos espaços de aprendizagem e dos recursos disponíveis, entre outros.

Outro momento muito importante e determinante para a participação dos alunos na construção deste projeto foi a aplicação do projeto Compromisso Para o Sucesso Educativo, um projeto alicerçado em metodologia abrangente, numa perspetiva ecológica, de interação família-escola-meio, direcionado a alunos em risco de retenção e que envolveu o Município de Peniche e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA). Através deste projeto acompanhámos e aprofundámos estratégias para o

compromisso de 97 alunos, tendo este projeto envolvido e corresponsabilizado a família, elementos da comunidade local com vínculo nos alunos e toda a Escola, numa lógica de colaboração para o sucesso dos alunos. Deste projeto, através do seu aprofundamento e desenvolvimento, surgiu o instrumento que vai regular a ação da Comunidade Educativa, de forma transversal e articulada, numa perspetiva de aluno ao centro, centralizando a nossa ação no Projeto para o Sucesso Educativo de cada aluno, no respeito pela sua individualidade. Trata-se do Passaporte Para o Sucesso Educativo, adiante explanado.

Os 97 alunos que assinaram Compromisso Para o Sucesso Educativo realizaram um percurso de compromisso pessoal com o seu sucesso, bem como de autoanálise e regulação. Através da participação constante da diretora do Agrupamento e da coordenadora da EMAEI nas reuniões de monitorização da evolução destes alunos, foi favorecida a transferência do conhecimento e da aprendizagem pessoal destes alunos e das suas famílias no que concerne a fatores de constrangimento e de favorecimento, com vista ao envolvimento dos alunos, para a sua motivação com vista à aprendizagem. Estes alunos refletiram sobre os seus fatores de constrangimento para a aprendizagem. Com vista ao seu envolvimento e superação, numa lógica de reflexão-ação, foram desenvolvidos novos mecanismos de abordagem para o sucesso destes alunos, agora muitos deles canalizados para este projeto, refletindo-se na aprendizagem organizacional, por apropriação e aglutinação deste conhecimento, por parte da comunidade educativa. É de salientar que os alunos no processo de avaliação do Compromisso Para o Sucesso Educativo também refletiram sobre as mudanças educativas que deveriam verter para o Agrupamento, a partir da sua experiência de superação e de sucesso.

Por fim, os **alunos** foram convidados, através da participação de um representante por ano letivo, a participar num dia de reflexão interna, através da análise/reflexão sobre o atual quadro legislativo, as práticas em implementação neste Agrupamento e a sua experiência individual de escola, bem como sobre a experiência de escola dos alunos por estes representados, apontando a Escola do Futuro que desejam, vertendo a sua participação na construção deste Plano de Inovação.

Os **docentes** do Agrupamento foram todos envolvidos desde o início do ano letivo num processo constante, contínuo e global de análise de aspetos organizacionais a melhorar e práticas a implementar, no que concerne à atuação para o desenvolvimento do currículo, a práticas pedagógicas, organização das estruturas pedagógicas do Agrupamento, critérios de avaliação, adequação do processo de aprendizagem *versus* avaliação, entre outros, com vista à plena aplicação do preconizado no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Nas múltiplas reuniões realizadas ao longo do ano, em contexto de grupo disciplinar, de departamento e em reuniões de articulação entre diversas estruturas intermédias, de âmbito pedagógico, analisou-se profundamente o funcionamento do Agrupamento, com vista à implementação das adequadas alterações que se refletiram na construção deste Plano de Inovação, tendo-se envolvido os docentes de todos os ciclos de ensino no debate/reflexão em torno das seguintes questões:

1. Como desenvolvemos e/ou procuramos garantir o desenvolvimento, em todos os alunos, do preconizado nas Aprendizagens Essenciais de todas as disciplinas e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória?
2. Que processos garantem e como se dá o reporte de informação prestada, no âmbito do

desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com vista à promoção do sucesso educativo de todos os alunos e ao garante de iguais oportunidades de desenvolvimento das referidas competências por todos os alunos?

3. A quem tem sido prestada informação determinante para a garantia da promoção das competências inscritas nas Aprendizagens Essenciais e das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória? Como tem sido prestada essa informação? Em que momentos tem sido prestada essa informação? Como deve passar a ser prestada? Quando deve ser prestada essa informação? Em que circunstâncias deve ser prestada essa informação? A quem deve ser prestada a informação? Com recurso a que meios?
4. Que práticas colaborativas estão a ser implementadas neste Agrupamento? Que práticas deveriam ser implementadas? Quais os benefícios da aplicação de práticas colaborativas no âmbito da articulação dos processos - gestão multidisciplinar do currículo-aprendizagem-avaliação *versus* avaliação-aprendizagem-gestão multidisciplinar do currículo? Que obstáculos encontramos na promoção de práticas colaborativas? Que medidas devem ser implementadas para garantir verdadeiras práticas colaborativas e em que dimensões estas devem ser promovidas?
5. Como garantimos a necessária diferenciação pedagógica aos nossos alunos? Existem aspetos organizacionais que colocam em causa esta garantia? Quais? Como minimizar o seu impacto?
6. Como envolvemos e motivamos os nossos alunos e suas famílias para o seu sucesso? Que estratégias podemos e devemos introduzir para alcançar maiores níveis de motivação e de envolvimento?

Ao longo do ano letivo, em contexto de reuniões de trabalho e de formação, no âmbito do Plano de Formação Interna, encontrámos respostas da nossa Unidade Orgânica para estas questões, que nos propomos implementar através deste Plano de Inovação. De salientar que, para este processo, no que concerne aos docentes, já se verifica a existência de um nível de envolvimento e capacitação relevante, nomeadamente no desenvolvimento dos critérios de avaliação, avaliação por competências (descritores, critérios, aplicabilidade e pertinência), de forma transversal a todos os ciclos, no respeito pelo inscrito nas Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios de avaliação em vigor no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia revelam já significativa apropriação por parte dos docentes de todos os níveis de ensino, no que concerne à necessária diferenciação pedagógica, com vista ao desenvolvimento das múltiplas competências previstas nos normativos. Constata-se que os critérios de avaliação, revistos e aprovados no presente ano letivo, refletem uma prática pedagógica convergente com o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Por fim, a partir da reflexão/análise em sede de diversas reuniões de trabalho articulado entre as diferentes áreas disciplinares, níveis de ensino e estruturas pedagógicas, concluiu-se ser determinante implementar reformas/alterações organizacionais, conducentes a: planificação e gestão

do currículo numa perspetiva multidisciplinar, pela prática da interdisciplinaridade; reforço e garantia da prática colaborativa, em todas as vertentes pedagógicas; valorização e recurso a diferentes espaços de aprendizagem; monitorização para a garantia da diferenciação pedagógica, seja no âmbito de um currículo individual, seja pela garantia a todos os alunos do desenvolvimento de diferentes competências; garantia de diferentes estratégias pedagógicas e da adequação destas à prática avaliativa; valorização da avaliação formativa, qualitativa e do *feedback* imediato, com maior envolvimento do aluno e da família; aplicação de critérios de ponderação por competências e não por instrumentos; implementação de práticas avaliativas partilhadas pelos docentes, em equipa pedagógica; valorização da autorregulação por parte dos alunos, no que concerne ao planeamento das aprendizagens, à avaliação e à definição de estratégias de melhoria; e implementação de estratégias que garantam um clima favorável para a aprendizagem e sucesso de todos, em contexto de comunidade de aprendizagem, na qual todos possam aprender com todos.

Com vista à valorização do debate interno e do desenho de estratégias nas quais se espelhe o conhecimento coletivo e a valorização da sensibilidade para com as necessidades sentidas por todos, recorreu-se em diferentes momentos à aplicação de guiões/questionários visando a análise organizacional, nomeadamente aplicado a docentes em contexto de departamento disciplinar, diretores de turma, alunos e famílias. Na formação direcionada aos docentes recorreu-se, por exemplo, à visualização de um filme, no qual os alunos, representantes dos diferentes anos de ensino, debatiam as mesmas questões pedagógicas que estavam a ser debatidas/analisadas em contexto de formação docente.

Os **pais**, **encarregados de educação** e **famílias** foram todos envolvidos, nomeadamente através da aplicação de instrumentos no âmbito da autoavaliação do Agrupamento, em assembleias de pais/encarregados de educação de todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, nas quais as estratégias propostas neste Plano de Inovação foram todas analisadas e aprovadas por unanimidade; em diversas reuniões monitorizadas pelo ISPA, em parceira com o Município de Peniche, no âmbito do projeto Aluno ao Centro e no âmbito dos Compromissos Para o Sucesso Educativo assinados com 97 alunos e respetivos encarregados de educação.

O **pessoal não docente** foi envolvido e auscultado em contexto de formação, promovida no Plano de Formação Interna, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

A **comunidade local,** em geral, **parceiros** e entidades com quem articulamos, nomeadamente no que concerne à prestação de serviços, foram todos envolvidos e informados da abrangência e âmbito das medidas propostas neste Plano de Inovação. Em particular, foram informados sobre a nossa proposta de organização do calendário escolar e de avaliação por semestres, tendo-lhes sido facultada a nossa proposta de calendário, aprovada, por unanimidade, em sede de Conselho Pedagógico e em sede de Conselho Geral.

O **Município de Peniche** foi envolvido através de reuniões de trabalho e pela significativa articulação que existe entre este Agrupamento e o Município, no que concerne ao projeto Aluno ao Centro. O Município esteve presente em diversos momentos formativos do Agrupamento, tendo promovido a vinda de formadores ao Agrupamento com vista ao desenvolvimento do plano de

formação interna, direcionada a docentes. Promoveu, igualmente, formação direcionada a encarregados de educação, no âmbito da participação da família para o sucesso educativo. Conhece amplamente o trabalho do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia e acompanha os projetos/medidas implementados neste Agrupamento, bem como as reformas que estamos a implementar e pretendemos implementar, a partir do próximo ano letivo, através deste Plano de Inovação, estimulando o Agrupamento neste processo. O representante do Município de Peniche com assento em Conselho Geral esteve presente na reunião de aprovação do Plano de Inovação, inscrito neste documento. O Senhor Vereador da Educação está informado da abrangência e âmbito das medidas propostas neste Plano de Inovação, em particular sobre a nossa proposta de organização de calendário escolar e da avaliação por semestres. Foi remetida ao Município a proposta de calendário escolar, por semestres, que integra este projeto e que foi aprovado por unanimidade, em sede de Conselho Pedagógico e em sede de Conselho Geral, garantindo a articulação com todos os serviços e setores que trabalham/articulam com o Agrupamento, desde o ensino pré-escolar até ao 3.º ciclo, nomeadamente no serviço de refeições, na prestação de apoio à família, nos prolongamentos, atividades de enriquecimento curricular e serviço de transportes.

VII – IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS E ESTRATÉGIAS

As medidas inscritas neste projeto são de natureza predominantemente pedagógica, com intervenção a nível pedagógico, a nível organizacional, a nível administrativo e a nível curricular.

a) Passaporte para o Sucesso Educativo

O Projeto Individual do Aluno insere-se nas medidas de promoção da Escola Inclusiva e visa promover a qualidade das aprendizagens, por forma a garantir o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, dando-se relevância ao percurso individual dos alunos.

Este documento visa garantir a monitorização das competências inscritas nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, por parte dos docentes, alunos e encarregados de educação, dando-se valor a espaços de comunicação/articulação entre os diferentes agentes envolvidos no processo, facultando-se informação relevante para a autorregulação por parte dos alunos e o envolvimento da família.

Trata-se de um documento que visa a abordagem ao processo de aquisição das diversas competências numa lógica a partir do aluno, dando valor à diferenciação pedagógica e ao processo/projeto individual do aluno. Neste documento são inscritos os "estímulos" e desafios facultados aos alunos, com vista ao desenvolvimento das diversas competências inscritas nos normativos que regulam a ação educativa e são "convocados" os potenciais de cada aluno, culminando no desenvolvimento de um processo individual único com cada aluno. Nesta lógica potencia-se o sucesso de todos os alunos, garante-se o envolvimento destes no seu processo de aquisição de

competências/aprendizagem, potencia-se o envolvimento da família e eleva-se a qualidade das aprendizagens, uma vez que os alunos são envolvidos de forma única, num processo irrepetível, porque contextualiza e valoriza as caraterísticas, valores e potenciais de cada um.

Trata-se de um documento que se pretende que seja dinâmico, com impacto a nível organizacional, uma vez que este desempenhará também um papel importante ao nível da desburocratização, pretendendo-se que o mesmo sirva de fonte de informação relevante, de caráter pedagógico e de cariz avaliativo (qualitativa e de reporte de *feedback* formativo) com vista à avaliação para a aprendizagem.

A nível pedagógico e curricular será o documento determinante para a gestão do currículo, em contexto de multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, a partir do aluno, garantindo, igualmente, a interação entre o aluno, os docentes e a família, com vista ao seu envolvimento, sucesso e elevação da qualidade das aprendizagens. O Passaporte Para o Sucesso Educativo é, de igual modo, um documento que faculta diariamente o reporte de informação no âmbito da avaliação formativa e informação no que concerne à monitorização da qualidade das aprendizagens, dando espaço à interação entre os docentes, numa lógica de trabalho e avaliação interdisciplinar e transdisciplinar.

b) *LearningLab* - Aprendizagem em Laboratório, conforme anexo I e II

Trata-se do desenvolvimento, em flexibilidade curricular, de diferentes espaços de aprendizagem, numa lógica de aprendizagem em contexto, a partir do aluno, através da metodologia trabalho de projeto, no qual todos devem aprender, com todos os projetos: os próprios alunos, os colegas, os professores e a comunidade.

Através dos laboratórios de aprendizagem, o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia promove a gestão flexível do currículo, sendo estes espaços de trabalho interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, que garantem a gestão flexível do currículo em trabalho de projeto, no qual os alunos conhecem, antecipam e gerem o que vão aprender, bem como regulam o que aprendem, valorizando-se o desenvolvimento da autonomia e do trabalho entre pares, numa lógica de trabalho onde todos aprendem com todos. A metodologia de trabalho de projeto perspetiva um maior envolvimento dos alunos nas aprendizagens, uma vez que parte das experiências do saber fazer, consubstancia-se na mobilização de conhecimentos adquiridos ou a adquirir em diferentes áreas do conhecimento, convocados em momento oportuno (através da gestão do currículo orientada pelo mapeamento de competências das diferentes áreas disciplinares/do conhecimento), é dirigida pela regulação e coordenação por parte dos docentes, que trabalham em equipas educativas (maioritariamente em coadjuvação) e mobilizam a sua ação para aprendizagens integradoras de diferentes perspetivas, mais abrangentes, que amplificam e garantem a atribuição de significado às aprendizagens, tornando-as significativas para todos.

Os Laboratórios de Aprendizagem são espaços de aprendizagem em laboratório, entendendo-se estes por espaço de aprendizagem interativa e dinâmica, iminentemente mais prática, em pedagogia de trabalho de projeto, onde a organização do tempo, está limitada e perspetivada em diversos

momentos, nos quais se verifica a limitação de tempo à exposição de informação, na perspetiva da sala de aula invertida, passando por metodologias ativas e colaborativas, com flexibilidade de movimentação dos alunos/grupos por diferentes espaços de trabalho, perspetivando-se um maior potencial de desenvolvimento e monitorização das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia dispõe neste momento de diversos espaços para o desenvolvimento desta metodologia e prevê gradualmente a transformação das diferentes salas de aula, adequando-as ao currículo, com matriz em flexibilidade curricular, perspetivando-se, gradualmente, a necessidade de investimento em recursos pedagógicos e tecnológicos adequados a estas pedagogias, bem como ao desenho/redefinição de espaços de trabalho mais amplos e abertos, nos quais seja viável o trabalho com grandes grupos, em *open space*.

Nesta metodologia de trabalho foi aprovada a integração **26,67%**, (360 minutos, acrescidos de 45 minutos de oferta complementar) da matriz curricular do 2.º ciclo (conforme anexo I), pela mobilização, em tempos de 45 minutos, de: 1 tempo (45min) de Cidadania e Desenvolvimento; 1 tempo (45min) de Português e um tempo (45min) de Inglês, desenvolvendo-se o Laboratório de Línguas; 2 tempos de Educação Visual (90min) e 2 tempos de Educação Tecnológica (90min), desenvolvendo-se o Laboratório de Expressões, no qual se estabeleceu a coadjuvação de docentes de diferentes áreas de expressão e tecnologia, onde os alunos vão ser estimulados a desenvolver projetos diferenciadores, através do desenvolvimento de outras competências (programação, robótica, 3D, Realidade Virtual, *etc*), interligando-os com projetos que envolvem outras áreas disciplinares; 1 tempo (45min) de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em organização semestral, e 1 tempo (45min) de Oferta Complementar/Literacia (Literacia da Informação e da Comunicação Digital, no 5.º ano, e Literacia Científica, no 6.º ano), em organização semestral, desenvolvendo-se o Laboratório Digital.

Nesta metodologia de trabalho foi aprovada a integração de **33,00%/35,29%** (495 minutos, acrescidos de 45 minutos aumentados à matriz curricular do 7.º ano, no Laboratório de Línguas, a partir da gestão global, numa gestão de ciclo, dos 4500 minutos da matriz total do 3.º ciclo) da matriz curricular do 7.º ano, em flexibilidade curricular (conforme anexo II), pela mobilização, em tempos de 45 minutos (O valor calculado depende de o cálculo incidir sobre os 1500 minutos por ano de escolaridade, da matriz do 3.º ciclo, ou incidir nos valores, em minutos, por nós propostos para cada ano escolar, no âmbito da autonomia para a gestão flexível do currículo, numa lógica de gestão por ciclo, ou seja: 1530 min, no 7.º ano; 1485 min, no 8.º ano; 1485 min no 9.º ano), de: 1 tempo (45min) de Português, 1 tempo (45min) de Inglês e 1 tempo (45min) de Francês, desenvolvendo-se o Laboratório de Línguas; 2 tempos de Educação Visual (90min), desenvolvendo-se o Laboratório de Expressões, no qual se estabeleceu a coadjuvação de docentes de diferentes áreas de expressão e tecnologia, onde os alunos vão ser estimulados a desenvolver projetos diferenciadores, através do desenvolvimento de outras competências (programação, robótica, 3D, Realidade Virtual, etc), interligando-os com projetos que envolvem outras áreas disciplinares; 1 tempo (45min) de Cidadania e Desenvolvimento; 1 tempo (45min) de TIC, em organização semestral com Música (Música não se

encontra em flexibilidade), desenvolvendo-se o Laboratório Digital; 5 tempos (225min) de História e de Geografia, em organização semestral, desenvolvendo-se em Laboratório do Espaço e do Tempo.

No 8.º ano foi aprovada a integração de **36%/36,36%** (540 minutos, acrescidos de 45 minutos de oferta complementar) da matriz curricular do 8.º ano, em flexibilidade curricular (conforme anexo II), pela mobilização, em tempos de 45 minutos, de (O valor calculado depende de o cálculo incidir sobre os 1500 minutos por ano de escolaridade, da matriz do 3.º ciclo, ou incidir nos valores, em minutos, por nós propostos para cada ano escolar, no âmbito da autonomia para a gestão flexível do currículo, numa lógica de gestão por ciclo, ou seja: 1530 minutos, no 7.º ano; 1485 minutos, no 8.º ano; 1485 minutos no 9.º ano): 1 tempo (45min) de Português e 1 tempo (45min) de Inglês, desenvolvendo-se o Laboratório de Línguas; 2 tempos de Educação Visual (90min), desenvolvendo-se o Laboratório de Expressões, no qual se estabeleceu a coadjuvação de docentes de diferentes áreas de expressão e tecnologia, onde os alunos vão ser estimulados a desenvolver projetos diferenciadores, através do desenvolvimento de outras competências (programação, robótica, 3D, Realidade Virtual, etc), interligando-os com projetos que envolvem outras áreas disciplinares; 1 tempo (45min) de Cidadania e Desenvolvimento; 1 tempo (45min) de TIC, em organização semestral com Música (Música não se encontra em flexibilidade), desenvolvendo-se o Laboratório Digital; 5 tempos (225min) de História e de Geografia, em organização semestral, desenvolvendo-se em Laboratório do Espaço e do Tempo; 1 tempo (45min) de Educação Física e 1 tempo (45m) de Oferta Complementar, desenvolvendo-se em Laboratório de Som e Movimento.

No 9.º ano foi aprovada a integração de **30,00%/30,30%** (450 minutos) da matriz curricular do 9.º ano, em flexibilidade curricular (conforme anexo II), pela mobilização, em tempos de 45 minutos (O valor calculado depende de o cálculo incidir sobre os 1500 minutos por ano de escolaridade, da matriz do 3.º ciclo, ou incidir nos valores, em minutos, por nós propostos para cada ano escolar, no âmbito da autonomia para a gestão flexível do currículo, numa lógica de gestão por ciclo, ou seja: 1530 minutos, no 7.º ano; 1485 minutos, no 8.º ano; 1485 minutos no 9.º ano), de: 1 tempo (45min) de Português e 1 tempo (45min) de Inglês, desenvolvendo-se o Laboratório de Línguas; 2 tempos de Educação Visual (90min), desenvolvendo-se o Laboratório de Expressões, no qual se estabeleceu a coadjuvação de docentes de diferentes áreas de expressão e tecnologia, onde os alunos vão ser estimulados a desenvolver projetos diferenciadores, através do desenvolvimento de outras competências (programação, robótica, 3D, Realidade Virtual, *etc)*, interligando-os com projetos que envolvem outras áreas disciplinares; 1 tempo (45min) de Cidadania e Desenvolvimento; 1 tempo (45min) de TIC, em organização semestral com Música (Música não se encontra em flexibilidade), desenvolvendo-se o Laboratório Digital; 4 tempos (180min) de História e de Geografia, em organização semestral, desenvolvendo-se em Laboratório do Espaço e do Tempo.

Por fim, importa sublinhar que da prática em metodologia de projeto resulta avaliação partilhada pelos docentes das várias disciplinas, contudo esta reflete-se na avaliação das disciplinas inscritas na matriz do currículo nacional, mantendo-se e respeitando-se a afetação da mesma às disciplinas da matriz do currículo nacional.

C) Avaliação por *Competências*

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, durante o presente ano letivo, estabeleceu como prioridade o enfoque nas práticas pedagógicas, valorizando a diferenciação pedagógica, que garantam a todos os alunos o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais inscritas nas matrizes de todas as áreas disciplinares e nas competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Através do mapeamento de competências, traçaram-se áreas potenciais para trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, potenciando-se estas práticas com vista à promoção de aprendizagens significativas. A partir deste trabalho, promovido em contexto de departamento e reflexão interdepartamental, promoveu-se a elaboração de referenciais para a avaliação por competências, de modo a garantir a avaliação das aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, com enfoque na garantia do desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Aprovaram-se critérios de avaliação por competências, que inscrevem as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As diferentes disciplinas fizeram aprovar, em Conselho Pedagógico, critérios de avaliação nos quais a ponderação é sobre as competências desenvolvidas e não em instrumentos de avaliação, passando estes a informar, obrigatoriamente, quais as competências que estão a ser avaliadas e a dar *feedback* imediato aos alunos e encarregados de educação. Também, a avaliação é exclusivamente contínua, com enfoque em todas as atividades desenvolvidas, valorizando-se, maioritariamente, o processo de aprendizagem.

d) Equipas Educativas

Nos anos de início de ciclo (5.º e 7.º anos) e, gradualmente, nos 6.º, 8.º e 9.º anos, culminando no ano escolar 2021/2022, com a integração da reforma nos 9.º anos de escolaridade, a organização pedagógica das turmas estabelece-se em equipas educativas, que visam a supervisão pedagógica, pelo agrupamento de: conteúdos curriculares (através do mapeamento do currículo e das aprendizagens essenciais de cada área disciplinar); alunos organizados de forma diversa que a turma (passando a ser o conjunto de turmas do ano de escolaridade); e professores, através de maior enfoque na interdisciplinaridade. Estas visam garantir a flexibilização e gestão integrada do currículo, a flexibilidade e dinamismo entre grupos de alunos, numa lógica de implementação de dinâmicas entre alunos do mesmo ano de escolaridade e, por fim, estabelecem a coerência de ação da equipa de docentes que interagem com os alunos de cada ano escolar. As equipas educativas têm como unidade básica os alunos de um determinado ano de escolaridade, deixando a turma de ser vista como um grupo permanente, criam-se grupos flexíveis, de constituição e dimensão variáveis, definidos em função das estratégias a implementar e em algumas dinâmicas pedagógicas interagem com grupos de alunos de anos de escolaridade contíguos.

Por fim, as equipas educativas constituem-se pela organização diversa e dinâmica dos grupos de alunos do mesmo ano de escolaridade, valorizando a potencialidade do trabalho com outros anos de escolaridade e estabelecendo-se a integração curricular e o desenvolvimento das atividades em equipas multidisciplinares.

e) Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico é a liderança intermédia com papel relevante, que coordena a gestão pedagógica e a gestão flexível do currículo, sendo representado por um coordenador pedagógico que estabelece a articulação com a gestão pedagógica de topo. Estas lideranças intermédias são implementadas, em todos os anos letivos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

f) Assembleias de Alunos

Realizam-se, mensalmente, assembleias de alunos por anos letivos e, semanalmente, em grupos mais restritos, sempre que for planificado em equipa educativa.

g) Coadjuvação entre os grupos disciplinares 110 e 230, direcionada aos 3.º e 4.º anos de escolaridade, na disciplina de Matemática.

Promove-se, com vista a garantir o sucesso na disciplina da Matemática, a coadjuvação entre os docentes do grupo 110 e 230, nos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

h) Promoção de competências de literacia de leitura nos 1.º e 2.º anos

Promove-se, como medida de suporte ao sucesso educativo, um projeto no âmbito das competências da leitura nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, em articulação entre a equipa da biblioteca, o docente titular de turma e a família.

i) Grupos de trabalho dinâmicos entre turmas

Estabelece-se, em trabalho planificado em equipa educativa, a valorização de trabalhos em dinâmicas entre grupos de diferentes turmas, deixando de ser a turma o grupo de trabalho de referência e estabelecendo-se a organização dos horários em espelho, com vista à implementação das referidas dinâmicas, que podem ser potenciadas entre diferentes áreas disciplinares, na mesma área disciplinar e/ou com grupos de alunos de diferentes anos letivos e ciclos de ensino.

j) Mobilidade de alunos entre grupos de diferentes turmas no âmbito do Projeto Espaço Bússola.

No âmbito da promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens, propõe-se dar continuidade ao Projeto Turma-Bússola, introduzindo-se, decorrente da avaliação ao processo já implementado, alteração no que concerne ao seu funcionamento e regulamento.

A Turma-Bússola passa a designar-se Espaço Bússola, deixando de ter uma organização rígida, de carácter e constituição quase permanente (até dois períodos letivos), composta por grupos homogéneos de dificuldade, passando a ter uma organização dinâmica e variável, temporária, variando a permanência neste projeto de acordo com a dificuldade apresentada ou sentida, constituindo-se tendencialmente por grupos heterogéneos.

Para o Espaço Bússola podem (auto)propor-se alunos com pequenas dificuldades ou constrangimentos de compreensão de um pequeno aspeto do tema/conteúdo a trabalhar, versando, neste caso, de uma medida de promoção da qualidade das aprendizagens ou serem alunos propostos nas reuniões a ocorrer (semanalmente) nas equipas educativas. O facto de os alunos também se poderem (auto)propor para este projeto potencia a autorregulação, a melhoria contínua, a criação de grupos heterogéneos de aprendizagem e a tutoria/aprendizagem entre pares. A organização deste espaço de aprendizagem estabelece-se através de horários em espelho para as diferentes áreas disciplinares integradas neste projeto, sendo no próximo ano letivo nas disciplinas de Português e de Matemática, nos 5.º e 7.º anos de escolaridade.

l) Tutoria entre Pares

Promove-se a prática da tutoria entre pares, tal como já preconizado no Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, enquanto medida de promoção do sucesso educativo e com vista à promoção das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estimulando-se deste modo a corresponsabilização, a valorização do desenvolvimento pessoal e escolar de todos, práticas colaborativas, entre outros.

Na valorização desta medida será sempre tida em consideração a variabilidade dos grupos de tutoria, excluindo a hipótese de os tutorados e os tutores manterem sempre a mesma posição de inter-relação no processo.

m) Calendário escolar e avaliação por semestres

Propõe-se estabelecer, desde o ensino pré-escolar até ao 3.º ciclo, a organização do calendário escolar e a avaliação por semestres, conforme anexo III, com o objetivo de aprofundar a avaliação por competências, garantindo maior reporte de avaliação qualitativa, em 4 momentos de avaliação, conforme documento em anexo. Esta proposta de organização do calendário escolar resulta da necessidade de garantir mais momentos de avaliação, distribuídos de forma mais adequada, ao longo do ano letivo, com vista à melhor prestação de informação no âmbito da avaliação e da gestão da prática pedagógica. O calendário de organização escolar que propomos garante-nos melhor adequação dos tempos de paragem letiva às práticas avaliativas em curso, à gestão pedagógica em implementação e ao necessário *feedback* a prestar no âmbito da avaliação.

Relativamente à semestralização no que concerne a diferentes disciplinas, aprovou-se para o 2.º ciclo às disciplinas de TIC e Oferta Complementar/Literacia e para o 3.º ciclo às disciplinas de História e Geografia, TIC e Música (também esta já prevista no âmbito do Contrato de Autonomia).

Calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas - 2019/2020

Semestre	Início	Termo
1.º	13 setembro 2019	24 janeiro 2020
2.º	3 fevereiro 2020	4 junho 2020 – 9.º ano 9 junho 2020 – 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos 19 junho 2020 – 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos e Ensino Pré-escolar.

Interrupções das atividades educativas e letivas – 2019/2020

Interrupções	Início	Termo
1.ª	4 novembro 2019	5 novembro 2019
2.ª	23 dezembro 2019	3 janeiro 2020
3.ª	24 fevereiro 2020	25 fevereiro 2020
4.ª	1 abril 2020	13 abril 2020

Reuniões Intercalares de Avaliação

Reuniões	Início	Termo
1.ª	4 novembro 2019	5 novembro 2019
2.ª	2 abril 2020	3 abril 2020

Reuniões de Avaliação

Reuniões	Início	Termo
1.º Semestre	27 janeiro 2020	30 janeiro 2020
2.º Semestre	Após términus das aulas	

n) Articulação disciplinar – Interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar (entre diferentes anos e ciclos de ensino).

Nos Laboratórios de Aprendizagem e nas diferentes áreas disciplinares, bem como entre diferentes anos disciplinares e diferentes ciclos de ensino, promove-se amplamente a articulação disciplinar, entre as diferentes áreas disciplinares, sendo essa a metodologia de trabalho, constante nos Laboratórios de Aprendizagem.

o) Integração de medidas no âmbito da filosofia do Projeto INCLUD-ED *(Construção* de Comunidades e Aprendizagem).

O Agrupamento vai integrar e aprofundar medidas no âmbito da filosofia do projeto INCLUD-ED

com vista ao desenvolvimento de ações educativas que promovam o sucesso de todos os membros da comunidade educativa, a melhoria dos resultados escolares e a melhoria da coexistência, estimulando e valorizando a participação das famílias e da comunidade local, com vista à coesão social, orientados para a transformação do contexto, numa abordagem dialógica com o contexto e cultura local.

Integração e valorização das áreas de intervenção ou ações, a saber:

- Grupos Interativos;
- Tertúlias Literárias Dialógicas;
- Formação de Familiares – Valorização do Projeto **Escola Para Pais**;
- Participação Educativa da Comunidade;
- Jornadas Júnior – apresentação à comunidade de projetos desenvolvidos;
- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos;
- Formação Pedagógica Dialógica de Professores.

p) Integração de dinâmicas do Projeto *CriAtividade®: Problem Solvers em Ação do Torrancenter* Portugal.

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia foi convidado a incluir o Projeto ***CriAtividade®: Problem Solvers em Ação***, tendo acolhido favoravelmente a integração neste projeto, uma vez que o mesmo possibilita a criação de condições para os docentes desenvolverem dinâmicas ativas nas diversas áreas disciplinares, e potencia a criação de outras estratégias no âmbito do desenvolvimento do currículo, em funcionamento interdisciplinar e multidisciplinar, potenciando a prática colaborativa.

O Projeto ***CriAtividade®: Problem Solvers em Ação*** perspetiva-se determinante para o desenvolvimento de competências preconizadas neste Plano de Inovação que aqui apresentamos, no âmbito da aplicação da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, uma vez que pelo desenvolvimento do mesmo proporcionamos o incremento de estratégias com vista à aprendizagem de conhecimento científico, potenciador de competências de criatividade, colaboração, pensamento crítico e comunicação.

Em conclusão, este projeto facilita o trabalho dos docentes e desta Unidade Orgânica para a garantia de aprendizagens de qualidade, na implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular, potenciando de modo estruturado o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

Q) Articulação, no 1.º ciclo, entre a disciplina de Inglês e as diferentes áreas disciplinares.

Determinou-se a aplicação de articulação e mapeamento de conteúdos entre as diferentes disciplinas do 1.º ciclo e as diferentes áreas disciplinares, com vista à contextualização das aprendizagens e à potenciação de aprendizagens significativas, ocorrendo estas em contexto de Laboratório de Línguas, pela apropriação de técnicas de trabalho por parte dos docentes. Pretende-se através da implementação desta metodologia na disciplina de Inglês, no 1.º ciclo, facilitar esta reforma no 1.º ciclo, estruturando-a e organizando-a com vista à sua aplicação em ano escolar futuro.

VIII – Metas a Alcançar

O Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia propõe-se aplicar, gradativamente, começando nos anos de início de ciclo, nos 5.º e 7.º anos de escolaridade, profundas alterações na prática pedagógica, através da valorização da metodologia de trabalho de projeto, em espaços dinâmicos de aprendizagem, seja do ponto de vista do espaço físico de trabalho (tendencialmente espaços equipados com recursos potenciadores de dinâmicas ativas, abertos e potenciadores de grandes grupos), seja do ponto de vista do espaço enquanto organização e metodologias aplicadas.

Neste projeto propomo-nos cumprir com a Autonomia e Flexibilidade Curricular inscritas nos anexos I e II, de forma crescente, de acordo com o cronograma nele inscrito.

A escolha pelo faseamento da sua aplicabilidade deveu-se à necessidade sentida de proceder à sua constante monitorização e melhor avaliação das medidas aplicadas, bem como à necessidade de proceder a um significativo plano de formação interna, com vista ao empoderamento de todos os docentes nas dinâmicas e metodologias a aplicar. Por outro lado, é determinante desenvolver um importante plano de formação direcionado aos encarregados de educação dos alunos envolvidos, sendo facilitador do cumprimento deste objetivo o envolvimento gradativo dos anos escolares.

O primeiro ciclo introduziu muitas dinâmicas novas para o próximo ano letivo, nomeadamente no combate ao insucesso escolar e na promoção da qualidade das aprendizagens, apropriou-se e construiu, colaborativamente, os instrumentos de controlo e monitorização das aprendizagens e, com vista à apropriação por parte dos docentes de todas estas dinâmicas, determinou estruturar e implementar um plano de Autonomia e Flexibilidade Curricular direcionado ao 1.º Ciclo, com percentagem de flexibilidade na matriz curricular, a determinar posteriormente.

IX – Cronograma

O cronograma da aplicação da medida decorre de forma gradativa e de acordo com os anexos I e II, começando nos anos iniciais de ciclo, progredindo de acordo com o indicado na proposta de matriz apresentada no âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

Posteriormente, decorrente da avaliação dos resultados da aplicação destas medidas, resultam propostas de melhoria a introduzir, comunicadas em tempo real à DGE.

X – Monitorização e avaliação

A monitorização do processo faz parte integrante do mesmo, compreendendo-se os resultados da sua avaliação, bem como as medidas introduzidas como parte integrando dos objetivos enumerados e perspetivados através do mesmo, nomeadamente pela importância dada ao desenvolvimento de conhecimento organizacional, com vista ao melhor empoderamento de toda a comunidade face ao seu papel, visando o desenvolvimento de uma comunidade educativa de aprendizagem, que questiona a sua ação e perspetiva a melhoria contínua.

Neste sentido, para garantir a aplicação estruturada do processo de monitorização, define-se a

nomeação de um docente que integra a equipa de autoavaliação e articula com o diretor do Agrupamento, em reuniões de trabalho a ocorrer semanalmente, com vista a construir de forma dinâmica guiões de autoavaliação e monitorização do processo, nos quais se explicita:

. Quem envolver em cada momento da monitorização?

Integrando-se, nas diferentes fases: alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação, bem como parceiros e elementos da comunidade local.

. Quando monitorizar?

Ao longo do ano letivo, definindo-se o calendário e os envolvidos, no início de ano letivo, logo que seja comunicada a aprovação deste projeto. Contudo, determina-se a realização de reuniões semanais entre o docente nomeado para integrar a equipa de autoavaliação em representação do PI e o(a) diretor(a), bem como reuniões semanais entre estes e os coordenadores pedagógicos.

Aplicam-se os primeiros questionários e realizam-se reuniões de monitorização no 1.º momento de avaliação, inscrito na proposta de calendário por semestres, entre os dias 4 e 5 de novembro e voltam a aplicar-se procedimentos estruturados a toda a comunidade educativa em todos os momentos de paragem letiva para avaliação.

Monitorizam-se, semanalmente, os Passaportes Para o Sucesso Educativo, nas reuniões realizadas entre a diretora, o representante do PI na equipa de autoavaliação e os coordenadores Pedagógicos.

Produz-se, no final de cada ano letivo, um relatório sobre a aplicação do processo em cada ano de implementação, no qual se sugere à DGE a introdução de aspetos a melhorar, bem como se reporta informação sobre aspetos potenciais do projeto. Produzem-se, em todas as paragens letivas, relatórios preliminares com vista a orientar a ação e conduzir o processo de monitorização.

. Como se monitoriza e autoavalia o PI?

Determina-se a integração de metodologia quantitativa e qualitativa, através do uso de métodos diversos que nos garantam o reporte de informação/*feedback* com vista a introduzir melhorias.

Serão utilizados questionários, entrevistas em *focus groups* (envolvendo docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente), análise documental dos Passaportes Para o Sucesso Educativo, bem como das planificações, do cumprimento e da aplicação dos critérios de avaliação e dos descritores de desempenho neles inscritos.

Monitoriza-se, através de descritores de desempenho, o desenvolvimento das competências inscritas nas Aprendizagens Essenciais, bem como das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, aplicando estudo comparativo a 20% dos alunos dos 6.º, 8.º e 9.º anos, no que concerne à manifestação das referidas competências, respeitando-se a idade e o grau de maturidade e desenvolvimento.

Monitorizam-se as práticas colaborativas em implementação na comunidade educativa, em

todos os âmbitos da ação pedagógica, bem como o envolvimento da comunidade educativa, com particular enfoque na monitorização dos dois tempos atribuídos no horário de cada docente para a realização de reuniões em equipa educativa.

XI – Plano de Formação Interna com vista à Implementação do PI

Com vista à implementação este PI propõe-se integrar no Plano de formação interna, formação no âmbito de:

. Pedagogias Ativas;

. Partilha de experiências e o trabalho colaborativo na promoção do sucesso escolar;

. Tecnologia aplicada à Sala de Aula Invertida;

. Estímulo à Melhoria das Aprendizagens em Ambientes Educativos Inovadores;

. Tecnologia e Práticas Pedagógicas Promotoras do Sucesso Escolar;

. Utilização da programação para a exploração e construção de situações de aprendizagem no pré-escolar e no ensino básico;

. Aprender com a Biblioteca Escolar;

. Diferenciação Pedagógica;

. Avaliação das aprendizagens *versus* Avaliação por competências;

. Construção de recursos educativos de suporte à avaliação formativa;

. Construção de indicadores de monitorização da qualidade das aprendizagens;

. Projeto *CriAtividade®: Problem Solvers em Ação;*

. Autonomia e Flexibilidade Curricular;

. Educação para a Cidadania;

. Medialab;

. Estratégias de atuação para a Educação Inclusiva (realizada em âmbito europeu, através do projeto Erasmus+ Ação-Chave 1 "Por uma Escola Inclusiva" - 2019-1-PT01-KA101-060556);

. eTwinning;

. Literacia dos Oceanos numa abordagem interdisciplinar;

. Educação Ambiental para a Sustentabilidade;

O presente Plano de Inovação, foi aprovado, por unanimidade, em Conselho Pedagógico a 23 de julho de 2019 e por unanimidade, em Conselho Geral, a 25 de julho de 2019.

ANEXO I

Matriz Curricular – 2.º Ciclo - 2019/2021 PLANO DE INOVAÇÃO

Ano letivo de aplicação	2019/2020			2020/2021		
Matriz Curricular do 2.º Ciclo	**5.º Ano**	**minutos por disciplina**	**TEMPOS (45min)**	**6.º Ano**	**minutos por disciplina**	**TEMPOS (45min)**
ÁREAS DISCIPLINARES						
Línguas e Estudos Sociais						
Português	525	180	4	525	180	4
Inglês		90	2		90	2
HGP		135	3		135	3
Lab de Cidadania (CD) [3]		45	1		45	1
Lab de Línguas (Port e Ing)[3]		90	2		90	2
Matemática e Ciências						
Matemática	350	225	5	350	225	5
Ciências Naturais		135	3		135	3
Educação Artística e Tecnológica						
Lab de Expressões (EV e ET) [3]	325	180	4	325	180	4
Educação Musical		90	2		90	2
Lab Digital (TIC) [3]		45[1]	1		45[1]	1
Educação Física						
Educação Física	150	135	3	150	135	3
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA						
EMRC	45	45	1	45	45	1
Total de tempo a cumprir	1350 (1395)		**30(+1)**	1350 (1395)		**30(+1)**
Lab Digital (Oferta Complementar)[2]	45	45[1]	1	45	45[1]	1

[1] Semestral
[2] Literacia (5.º Ano - Literacia da Informação e Comunicação Digital; 6.º Ano - Literacia Científica)
[3] Laboratório de Aprendizagem (Português, Inglês, CD, ET, EV, TIC = 8 tempos + OC = 1 tempo)

ANEXO II

Matriz Curricular – 3.º Ciclo - 2019/2022 PLANO DE INOVAÇÃO

Ano letivo de aplicação	2019/2020			2020/2021			2021/2022		
Matriz Curricular do 3.º Ciclo	**7.º Ano**	**minutos por disciplina**	**TEMPOS**	**8.º Ano**	**minutos por disciplina**	**TEMPOS**	**9.º Ano**	**minutos por disciplina**	**TEMPOS**
ÁREAS DISCIPLINARES									
Línguas									
Português	200	180	4	200	135	3	200	180	4
Inglês	250	90	2	250	90	2	250	90	2
Francês		90	2		90	2		90	2
Lab de Línguas (Port, Ing e Fr /Port, Ing)[3]		135[4]	3		90	2		90	2
Ciências Sociais e Humanas									
Lab Espaço e Tempo (História e Geografia)[3]	275	225[1]	5	225	225[1]	5	225	180[1]	4
Lab Cidadania (CD)[3]		45	1		45	1		45	1
Matemática e Ciências Físico-Naturais									
Matemática	200	180	4	200	225	5	200	225	5
Ciências Naturais	250	135	3	300	135	3	300	135	3
Físico-Química		135	3		135	3		135	3
Educação Artística e Tecnológica									
Lab de Expressões (Ed. Visual)[3]	175	90	2	175	90	2	175	90	2
Oferta Escola: Música		45[1]	1		45[1]	1		45[1]	1
Lab Digital (TIC)[3]		45[1]	1		45[1]	1		45[1]	1
Educação Física									
Educação Física	150	135	3	150	90	2	150	135	3
Lab Som e Movimento (EF) [2]	----	-----	-----		45	1	-----	-----	----
Educação Moral e Religiosa									
EMRC	45	45	1	45	45	1	45	45	1
Totais	1500 (1545)	**1530 (1575)[4]**	**33**	1500 (1545)	**1485 (1530)**	**33**	1500 (1545)	**1485(1530)**	**33**
Lab Som e Movimento (Oferta Complementar)[2]	----------		-----	45		1	----------		------

[1] Semestral

[2] Laboratório de Som e Movimento - LSM (Som/Música - Oferta Complementar; Movimento/EF - Matriz curricular da disciplina)

[3] Laboratório de Aprendizagem (7.º Ano: Português, Inglês, Francês, História, Geografia, CD, EV e TIC) = 12 tempos; 8.º Ano: Português, Inglês, História, Geografia, CD, EV, TIC e EF = 12 tempos + 1 OC; 9.º Ano: Português, Inglês, História, Geografia, CD, EV e TIC = 10 tempos)

[4] 4500 minutos completos no final do 3.º Ciclo (7.º 1530; 8.º 1485; 9.º 1485) – 45 minutos atribuídos a Laboratório de Línguas – Inglês no 7.º Ano

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
D	1			1 Restauração			1				
2ª F	2			2			2			1	
3ª F	3	1		3			3			2	
4ª F	4	2		4	1 Ano Novo		4	1		3	1
5ª F	5	3		5	2		5	2		*4 Termo 9.º ano*	2
6ª F	6	4	1 Todos Santos	6	3		6	3	1 Trabalhador	5	3
S	7	5 República	2	7	4	1	7	4	2	6	4
D	8	6	3	8 I. Conceição	5	2	8	5	3	7	5
2ª F	9	7	4	9	6	*3 Início do 2º Semestre*	9	6	4	8	*6*
3ª F	10	8	5	10	7	4	10	7	5	*9 Termo 5.º ao 8.º*	7
4ª F	11	9	6	11	8	5	11	8	6	10 Dia de Portugal	8
5ª F	12	10	7	12	9	6	12	9	7	11 Corpo de Deus	9
6ª F	*13 Início 1.º Semestre*	11	8	13	10	7	13	10 6ª F Santa	8	12	10
S	14	12	9	14	11	8	14	11	9	13	11
D	15	13	10	15	12	9	15	12 Páscoa	10	14	12
2ª F	16	14	11	16	13	10	16	13	11	15 PLNM 93, 94	13
3ª F	17	15	12	17	14	11	17	14	12	16	14
4ª F	18	16	13	18	15	12	18	15	13	17	15
5ª F	19	17 Dia do Agrupamento	14	19	16	13	19	16	14	18	16
6ª F	20	18	15	20	17	14	20	17	15	*19 Termo 1 Ciclo e Pré* MAT 92	17
S	21	19	16	21	18	15	21	18	16	20	18
D	22	20	17	22	19	16	22	19	17	21	19
2ª F	23	21	18	23	20	17	23	20	18	22	20 MAT 92
3ª F	24	22	19	24	21	18	24	21	19	23	21
4ª F	25	23	20	25 Natal	22	19	25	22	20	24	22 PT 91; PLNM 93, 94
5ª F	26	24	21	26	23	20	26	23	21	25	23
6ª F	27	25	22	27	*24 Final 1º Semestre*	21	27	24	22	26 PT 91	24
S	28	26	23	28	25	22	28	25 Liberdade	23	27	25
D	29	27	24	29	26	23	29	26	24	28	26
2ª F	30	28	25	30	27	24	30	27	25	29	27
3ª F		29	26	31	28	25 Carnaval	31	28	26	30	28
4ª F		30	27		29	26		29	27		29
5ª F		31	28		30	27		30	28		30
6ª F			29		31	28			29		31
S			30			29			30		
D									31		

Semestre		Interrupções letivas (para avaliação)		
		Reunião	Calendarização	Avaliação
1.º	13/09/2019 a 24/01/2020	1.ª	4 e 5 novembro 2019	Intercalar
		2.ª	27 a 31 janeiro 2020	Sumativa
2.º	03/02/2020 a 04,09,19/06/2020	3.ª	2 e 3 abril 2020	Intercalar
		4.ª	Após términus das aulas	Sumativa

Semestre	2.ª F	3.ª F	4.ª F	5.ª F	6.ª F
1.º	15	15	17	17	17
2.º	15/16/17	16/17/18	17/18	15/16	14/15/17

Provas de Aferição (2020)		
Ano	Calendarização	Área disciplinar
2.º ano	04 a 12 maio 16 junho 18 junho	27 Ed. Artística; 28 Ed. Física 25 Português e Est. Meio 26 Matemática e Est. Meio
5.º ano	18 a 27 maio 5 junho 9 junho	51 Prod. e Inter. Orais de Inglês 55 Português 51 Inglês
8.º ano	5 junho 9 junho	86 Matemática 81 Inglês